

A PANDEMIA DA DEPRESSÃO

Os cuidados com a saúde mental têm atraído mais atenção ao longo dos últimos anos. As entidades psiquiátricas vêm alertando para uma epidemia de transtornos mentais como a depressão, responsáveis por sofrimento, queda na qualidade de vida, prejuízos econômicos em nível global e aumento dos suicídios, entre outras consequências.

Daqui a alguns meses será comemorado o Setembro Amarelo e 11/10 será o Dia da Saúde Mental, datas criadas para conscientizar sobre o suicídio e as doenças mentais, respetivamente. A depressão está bastante relacionada aos dois eventos, pois é uma das facilitadoras do suicídio e uma das mais recorrentes doenças mentais existentes.

A depressão é um agravo em saúde que com grande variabilidade ao longo do ciclo de vida e do critério metodológico para avaliação de sua prevalência. Destarte, as questões que ditam o diagnóstico do transtorno se valem de aspectos constitucionais (vulnerabilidade genética), riscos ambientais e aspectos de medida (propriedades psicométricas e aceitação e tolerância cultural aos sintomas). A depressão atinge pessoas de todas as raças, classes sociais e faixas etárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) previa que esse transtorno seria responsável por 9,8% do total de anos saudáveis desperdiçados pela humanidade em 2030, mas essa estimativa foi alcançada já em 2010, duas décadas antes do previsto. Sua prevalência aumentou 18% entre 2005 e 2017, variação de morbidade quase alarmante. Atualmente, cerca de 350 milhões de pessoas são acometidas por depressão no planeta. Além de liderar a lista das doenças mais incapacitantes, este transtorno gera gastos na casa dos 800 bilhões de dólares por ano — o equivalente ao Produto Interno Bruto de muitos países, como, por exemplo, a Turquia. Com base no relatório anual da OMS de 2017, 11,5 milhões de indivíduos são acometidos pela Depressão (5,8% da população). Isto significa que o Brasil ocupa o quinto lugar das taxas de depressão no mundo. É o país com a maior prevalência entre as nações em desenvolvimento, com a maior morbidade de depressão da América Latina e a segunda maior nas Américas. Os Estados Unidos estão em primeiro lugar (17,4 milhões de casos, 5,9% da população). Como explicar essa explosão de casos nas últimas décadas? Há quase uma unanimidade entre os especialistas em apontar o melhor diagnóstico da doença como fator principal. Talvez ela atingisse muita gente no passado, mas, por falta de informação, ficava escondida. Outro fator de peso é um fenômeno que acompanha a rotina de quase todas as pessoas: o estresse. Um terceiro elemento importante da rede de causalidade é o abuso do álcool, tabaco e outras drogas. Desafortunadamente, a estimativa é que cerca de

15% dos doentes depressivos cometem o ato extremo do suicídio. Este é presentemente um dos principais flagelos da humanidade. Os dados de 2017 são estarrecedores: 800.000 de pessoas cometeram suicídio no mundo em 2015; a cada 40 segundos uma pessoa pratica o ato; a cada 3 segundos, uma atenta contra a própria vida; está entre as 10 causas de morte mais frequentes em todas as idades; é a 3ª causa de morte em pessoas entre 15 e 35 anos; existem 10 tentativas para cada ato consumado e ocorre quatro tentativas não conhecidas para cada uma registrada. O tema é ainda controverso mas com base nos dados disponíveis podemos afirmar: a depressão é, sim, uma pandemia

Antônio de Souza Andrade Filho

William Azevedo Dunningham

Editores